

Tucano luta por apoio de derrotados no 1º turno

FERNANDO RIBEIRO

SÃO PAULO

O candidato do PSDB à presidência da República, Geraldo Alckmin, afirmou ontem, em entrevista à imprensa, que a sequência de escândalos no governo Lula garantiu a possibilidade de um segundo turno. O tucano já entrou em contato com outras lideranças partidárias, inclusive o presidenciável, senador Cristovam Buarque (PDT). Para a cúpula do PSDB, será fundamental ampliar o apoio em torno da candidatura de Geraldo Alckmin.

Além de consultar outros partidos, os coordenadores da campanha querem explorar os resultados favoráveis da eleição para o governo em São Paulo, com José Serra e Minas Gerais, com Aécio Neves. Ambos foram eleitos com folga e agora devem acompanhar Alckmin em viagens pelo País.

Durante a coletiva, o candidato agradeceu o apoio dos eleitores no primeiro turno da disputa ao Palácio do Planalto e deu o tom que deve nortear a campanha até o dia 29 de outubro ao explorar os escândalos de corrupção envolvendo o governo federal. "Não existem fatos isolados. Houve uma sequência de casos de corrupção no governo Lula, com empresas estatais, o Congresso e os ministros", disse.

Alckmin aproveitou ainda a oportunidade para alfinetar o presidente Lula, candidato à reeleição pelo PT, ao citar a compra do dossiê. "A sociedade brasileira está esperando as respostas. De quem é o dinheiro? Quem é o dono das contas?", indagou o candidato. Por fim, disse que seu adversário, já teve a chance governar o Brasil, mas deixou passar.

Questionado sobre as possibilidades de vitória no segundo turno, o tucano esbanjou confiança. "Ultrapassamos uma barreira dura, que é a descrença. No segundo turno o que pesa é a rejeição. E a minha rejeição é menor", ponderou.

Alckmin destacou ainda importância de buscar uma aliança com alas do PMDB. "Vamos procurar lideranças e partidos políticos em busca de um programa de governo. O Tasso Jereissatti (senador e presidente do PSDB) já está em conversa com PMDB e o Michel Temer (presidente do PMDB)".

De acordo com o tucano, a senadora Heloísa Helena será consultada em breve. Em entrevista para **Rede Globo**, no entanto, a candidato do P-Sol negou que irá apoiar alguém no segundo turno.